



## MR 024. Riscos, impasses e possibilidades do fazer antropológico em tempos sombrios

Guilherme Rodrigues Passamani (UFMS) - Coordenador/a, Jurema Gorski Brites (Universidade Federal de Santa Maria) - Debatedor/a, Sandro José da Silva (UFES) - Participante, Otávio Guilherme Cardoso Alves Velho (Museu Nacional - PPGAS) - Participante, Sônia Weidner Maluf (PPGAS/UFSC) - Participante

A história da Antropologia é marcada pelo comprometimento da disciplina com causas diversas. Algumas bastante controversas. No caso da Antropologia brasileira, algumas muito salutares. Essa MR propõe debater, a partir dos acontecimentos que marcaram o Brasil em 2016, um pouco dessa movimentação de aparente retrocesso e novidades incômodas. A partir de trajetórias acadêmicas que se encontram em diferentes momentos, destacaremos como a história na Antropologia no Brasil é tecida por meio de um fazer científico comprometido com as populações estudadas e, em geral, em situações de risco político, de apagamento e de vulnerabilidades inúmeras. Há situações sintomáticas do perigo representado pela Antropologia no país ao se colocar ao lado daqueles que, embora compondo a maioria demográfica no campo e na cidade, ainda representam um enorme contingente de minorias sociais sujeitas a ausências de todos os âmbitos. Essa MR, então, refletir sobre a antropologia política do golpe, as fronteiras agrárias e religiosas hoje, as transformações nas relações com o trabalho doméstico, a partir de questões étnico-raciais e de gênero, que algumas vezes, com novas roupagens, tentam desconstruir esse saber acumulado ao longo de mais de um século de Antropologia no Brasil.

### **Antropologia política do golpe: etnografias da vida em tempos de políticas da morte**

**Autoria:** Sônia Weidner Maluf

São vários os desafios que o golpe de 2016 traz para a antropologia brasileira. A antropologia acontece na história, e o conhecimento antropológico não é imune aos acontecimentos. Proponho pensar esses desafios em dois aspectos. O primeiro mobiliza questões teóricas, conceituais, éticas e políticas, reconhecendo que as populações, comunidades e sujeitos com quem pesquisamos vivem uma situação de vulnerabilização e precarização de suas condições de vida e possibilidades de reconhecimento e autodeterminação. O segundo aspecto é o de constituir um programa etnográfico visando, de um lado, cartografar os impactos causados pelo abandono das políticas sociais e pelo avanço das políticas da morte; e, de outro, entender as novas configurações do campo político brasileiro, o aparecimento de atores políticos que combinam uma pauta reacionária, ultra neoliberal de Estado mínimo e métodos fascistas.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

